

**Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)**



**Gestão,
Avaliação
e Inovação
no Ensino
Superior**

Atena
Editora

Ano 2019

Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)

Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G393	Gestão, avaliação e inovação no ensino superior [recurso eletrônico] / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-687-4 DOI 10.22533/at.ed.874190810 1. Engenharia de produção – Planejamento. 2. Universidades e faculdades – Administração. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. CDD 378
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que a reflexão sobre o processo de inovação no setor educacional envolve uma série de componentes que, da perspectiva da Engenharia de Produção, são sistematizados e possibilitam um considerável diferencial competitivo. A sedimentação deste processo no planejamento estratégico e na prospecção na área educativa depende da postura dos gestores e da equipe de profissionais, que devem promover a quebra de paradigmas e a constituição de um novo modelo em um cenário em constante mutação.

O primeiro volume, com 28 capítulos, é constituído com estudos contemporâneos relacionados aos processos de **Organização, Gestão e Avaliação**, além das áreas de **Capacitação Universitária, Deserção Acadêmica, Narrativas Digitais, e Metodologia Ativa** como processo de **Inovação na área da Educação**.

A inclusão da gestão da inovação nas instituições educacionais prevê a prospecção de algumas regras para a adequação do modelo de negócio, incentivado e balizado nos indicativos de proposição de valor, cadeia de suprimentos e nas características do cliente-alvo que garantem o sucesso de todo o processo. Além desses parâmetros de adequação, é necessário atingir um alto nível de envolvimento dos gestores e da equipe de docentes e técnicos para a implementação da inovação na organização.

Além disso, os estudos científicos sobre o desenvolvimento acadêmico envolvendo procedimentos **Inovadores no âmbito da Educação** mostram novos direcionamentos para os estudantes, quanto à sua formação e inserção no mercado de trabalho, além da contribuição acadêmica e científica.

Podemos notar que o Setor Educacional se encontra em processos de mudanças paradigmáticas, fomentadas tanto pelas exigências socioculturais de reconfiguração dos modos de produção do conhecimento científico e tecnológico quanto pelas demandas externas do mundo globalizado.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo desde a Educação Básica e de Ensino Superior até as novas Metodologias que vêm sendo aplicadas buscando novos modelos de inovação que de forma conjunta através de ferramentas que transformam a **Organização, Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior** um diferencial na formação de conhecimento.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor educacional.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da Transformação dos Segmentos direcionados à Educação, ampliando os conhecimentos acerca dos

temas abordados.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos empresariais, sociais e científicos, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários produtivos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os **Agradecimentos da Organizadora** e da **Atena Editora**, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de **Inovação**.

Boa leitura!!!!

Jaqueline Fonseca Rodrigues

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	
<i>Patricia Pinto Wolffenbuttel</i> <i>Patricia Thoma Eltz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908101	
CAPÍTULO 2	12
A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS SOBRE O TEMA NA ANPED	
<i>Alyson Fernandes de Oliveira</i> <i>Dalva Eterna Gonçalves Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908102	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES PARAGUAYAS A PARTIR DEL CONGRESO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: REALIDAD Y DESAFÍOS, DEL AÑO 2015	
<i>José B. Villalba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908103	
CAPÍTULO 4	37
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS	
<i>Jadir Gonçalves Rodrigues</i> <i>Elton Anderson dos S. Castro</i> <i>Sônia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908104	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: SEMELHANÇAS E DESAFIOS	
<i>Simone Beatriz Rech Pereira</i> <i>Vialana Ester Salatino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908105	
CAPÍTULO 6	61
CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	
<i>Joice Nunes Lanzarini</i> <i>Flávia Fernanda Costa</i> <i>Eduardes Teresinha Klafke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908106	
CAPÍTULO 7	73
DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA À CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA MULTICAMPI	
<i>Kleber Monteiro Pinto</i> <i>Carla Liane Nascimento dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908107	

CAPÍTULO 8	86
DESERÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS PARA PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
<i>Lina Fernanda Martin Vargas</i>	
<i>Ramiro Rodríguez Mendoza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908108	
CAPÍTULO 9	94
ENGAGEMENT ACADÊMICO: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES TECNOLÓGICAS EM CURSO	
<i>Rosa Maria Rigo</i>	
<i>Maria Inês Côrte Vitória</i>	
<i>J. António Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908109	
CAPÍTULO 10	105
ENGAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DISCENTES QUE CONTRIBUEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS	
<i>Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira</i>	
<i>Maria Inês Cortê Vitória</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081010	
CAPÍTULO 11	114
ENGAJAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE UMA REDE DE PESQUISA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA	
<i>Maria do Rozario Gomes da Mota Silva</i>	
<i>Cláudia Simone Almeida de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Paulino Abranches</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081011	
CAPÍTULO 12	126
ENSINO EM ENFERMAGEM MEDIADO POR INTERFACES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
<i>Cintia Bastos Ferreira</i>	
<i>Luís Paulo Leopoldo Mercado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081012	
CAPÍTULO 13	139
ESCOLA DA TERRA: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESPAÇO REFLEXIVO NA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA	
<i>Darli Collares</i>	
<i>Paulo Peixoto de Albuquerque</i>	
<i>Nina Rosa Ventimiglia Xavier</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081013	
CAPÍTULO 14	151
EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS SURDOS A RESPEITO DA ACESSIBILIDADE E USABILIDADE DA PLATAFORMA ACESSÍVEL (PLACE) NA MODALIDADE EAD	
<i>Camila Guedes Guerra Goes</i>	
<i>Lucila Maria Costi Santarosa</i>	

Alvina Themis Silveira Lara

DOI 10.22533/at.ed.87419081014

CAPÍTULO 15 163

METODOLOGIA ATIVA

Ancila Dall'Onder Zat

DOI 10.22533/at.ed.87419081015

CAPÍTULO 16 172

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87419081016

CAPÍTULO 17 181

NARRATIVAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES?

Ernandes Rodrigues do Nascimento

Fábio Leandro Melo Ramos dos Anjos

Karla Karina Oliveira Menezes

Gregório Batista Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.87419081017

CAPÍTULO 18 198

O ENSINO HÍBRIDO E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Christian Guimarães Severo

DOI 10.22533/at.ed.87419081018

CAPÍTULO 19 208

O PROFESSOR INOVADOR: MITOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Laura Habckost Dalla Zen

Ana Lúcia Souza de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.87419081019

CAPÍTULO 20 218

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMERGENTE PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Maria Janine Dalpiaz Reschke

DOI 10.22533/at.ed.87419081020

CAPÍTULO 21 230

PERCEPÇÃO DISCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE FISIOLÓGIA EM CURSOS MÉDICOS

Luiz Fernando Quintanilha

DOI 10.22533/at.ed.87419081021

CAPÍTULO 22	239
PROGRAMA PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTE E DOCENTE NA FASURGS	
<i>Chaiane Cássia Giacomoni Simor</i>	
<i>Janete Jacinta Lupatine Presser</i>	
<i>Morgana Gabriel Toson</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081022	
CAPÍTULO 23	250
REDES DE DESENVOLVIMENTO EM HABILIDADES ACADÊMICAS (REDHAC): POSSIBILIDADES DE PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ACADÊMICO	
<i>Ieda Lourdes Gomes de Assumpção</i>	
<i>Franciele da Silva Gastal</i>	
<i>Fabiane Perez</i>	
<i>Patricia Haertel Giusti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081023	
CAPÍTULO 24	259
ROUNDS CLÍNICOS: EXPERIÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA	
<i>Claudia Capellari</i>	
<i>Mariele Cunha Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081024	
CAPÍTULO 25	266
TECNOLOGIA E SAÚDE: FORMANDO MÉDICOS HUMANOS	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
<i>Adriano Chiereghin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081025	
CAPÍTULO 26	277
UNA ARQUITECTURA INTEGRADA DE TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA EDUCACIÓN EN LÍNEA	
<i>Gerardo Quiroz Vieyra</i>	
<i>Luis Fernando Muñoz González</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081026	
CAPÍTULO 27	292
UNIVERSIDADE E PESSOAS COM DEFICIENCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE TRABALHO	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081027	
CAPÍTULO 28	303
USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA O AUXÍLIO DO ENSINO: O ESTUDO DE CASO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
<i>Rafael de Azevedo Palhares</i>	
<i>Darly Dayanne da Silva dos Santos</i>	
<i>Natália Veloso Caldas de Vasconcelos</i>	
<i>Sarah Sunamyta da Silva Gouveia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081028	

SOBRE A ORGANIZADORA..... 315

ÍNDICE REMISSIVO 316

TECNOLOGIA E SAÚDE: FORMANDO MÉDICOS HUMANOS

Ana Laura Schliemann

Psicóloga. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

São Paulo- São Paulo.

Adriano Chiereghin

Médico. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Sorocaba- São Paulo.

RESUMO: O objetivo deste trabalho é discutir a utilização de tecnologias nas metodologias ativas na construção de uma vivência dos alunos do primeiro ano do curso de medicina de uma escola particular no interior de São Paulo, que adota o sistema PBL dentro do espaço de desenvolvimento de habilidades, especialmente, a relação médico-paciente. Este projeto teve como intuito, trabalhar com os acadêmicos os pontos de vista psicológico dos idosos. Os docentes atuaram como apoiadores e orientadores. Os alunos desenvolveram um plano de ação, supervisionado pelos docentes, no mesmo meio de partilha de informações, que contou com arrecadação de recursos financeiros, transformado em brindes para um bingo, alimentação para um café da tarde e o restante para a compra de fraldas e produtos de higiene. As competências que foram trabalhadas foi liderança, autonomia, desenvolvimento de habilidade sociais e de grupo. Do ponto de vista

médico, a comunicação, os cuidados que se devem ter com uma pessoa idosa em condição de casa de longa permanência, as dificuldades encontradas em relação à empatia, os próprios conteúdos psicológicos dos jovens que lá participaram. Os resultados para aprendizagem foram feitos por uma escala de liker online. A avaliação mostra que a experiência foi proveitosa, empoderante, significativa para formação pessoal e profissional. Os docentes avaliaram que o uso do whatsapp ajudou em todo o processo de autonomia e independência dos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: ensino superior, medicina, psicologia, whatsapp.

TECHNOLOGY AND HEALTH: TRAINING HUMAN PHYSICIANS

ABSTRACT: The objective of this work is to discuss the use of technologies in the active methodologies in the construction of an experience of the students of the first year of the medical course of a private school in the interior of São Paulo, which adopts the PBL system within the space of development of skills, especially the doctor-patient relationship. This project aimed to work with the academic the psychological points of view of the elderly. The teachers acted as supporters and mentors. The students developed a plan of action, supervised

by the teachers, in the same medium of information sharing, which included collection of financial resources, transformed into gifts for a bingo, lunch for an afternoon coffee and the rest for the purchase of diapers and hygiene products. The competencies that were worked were leadership, autonomy, social and group skill development. From the medical point of view, communication, the care that should be taken with an elderly person in the condition of a long-term home, the difficulties encountered in relation to empathy, the psychological content of the young people who participated there. The learning outcomes were made by an online liker scale. The evaluation shows that the experience was fruitful, empowering, meaningful for personal and professional training. Teachers evaluated that using whatsapp helped the whole process of academic autonomy and independence.

KEYWORDS: higher education, medicine, psychology, whatsapp.

1 | INTRODUÇÃO

Durante o século XX houve uma mudança de visão sobre o que é ser doente e ser médico. Historicamente, ao primeiro cabia o papel do passivo ou paciente, a expectativa era que o doente esperasse o médico, o ouvisse e aceitasse as orientações sem questionamento. Já ao segundo, era dado o papel do que sabe, do que tem a receita pronta para resolver o problema do doente. Do médico era exigido firmeza e determinação na conduta para com o doente e seu familiar, mas hoje essa situação vem mudando.

Diante disso é que houve uma reflexão sobre o aprender e ensinar em Medicina que gerou as atuais DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA DE 2014.

Esse documento fala sobre competências, formação, perfil entre outros tópicos e, na descrição do perfil do formando e do egresso/profissional afirma que:

Médico, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. (BRASIL, 2014).

Observa-se no texto acima, que há um número grande de atividades de atuação e que formam o grande espectro do trabalho do médico. Entretanto, é importante frisar que a partir das capacitações colocadas pelas diretrizes, o cotidiano profissional exige outras, tais como autonomia, liderança, capacidade de trabalhar em equipe, aplicação da teoria na prática, dentre outras características pessoais quando se atua frente a seres humanos.

Pensando nisso é que se constituiu esse trabalho que tem por objetivo discutir a utilização de tecnologias nas metodologias ativas na construção de uma vivência

dos alunos do primeiro ano do curso de medicina da PUC/SP, uma escola particular no interior de São Paulo.

O curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo parte das diretrizes e define sobre as competências e habilidades:

A formação sólida e humanística, a postura crítica, reflexiva e pró-ativa, tanto na assistência e cuidado ao indivíduo e à sociedade como na busca constante pelo aprimoramento profissional, constituem a base do desenvolvimento curricular. Além disso, o curso transcorre nos locais onde o médico atua, propiciando que o estudante, desde o 1º ano vivencie a profissão que escolheu com suas dificuldades e alegrias. Em síntese, a utilização das metodologias problematizadoras e ativas propiciam e facilitam a aprendizagem significativa (PUC-SP, 2018).

O curso adota a metodologia ativa de ensino-aprendizagem como base e essa é uma forma inovadora de estimular a discussão e a análise crítica dos módulos do curso. A construção do pensamento crítico e reflexivo é base para ampliar e aprofundar o processo de construção do futuro profissional, consolidando a política de saúde da humanização.

Dessa forma, no processo saúde-doença é importante favorecer aos alunos a possibilidade de ultrapassar os limites das variáveis biológicas da doença, transcendendo os modelos didáticos normativos e o enfoque essencialmente individual-comportamental frequentemente utilizados. É basear-se em um conceito de saúde ampliado significando um estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar integrando assim, aspectos físico e mental, ambiental pessoal/emocional e sócio ecológico.

Nesse processo de mudança de relações interpessoais um aspecto que se tornou fundamental é a relação médico paciente e um dos seus aspectos mais trabalhados é a comunicação. A comunicação aparece nas relações de forma direta, em suas expressões verbais e não verbais, e de forma indireta, na aparente *falta de respeito e cuidado* com o ser humano que senta em frente a um outro ser humano, o médico. Ela é um fato importante para o processo de humanização. A comunicação é base da expressão da relação médico paciente e é o primeiro espaço que deve ser trabalhado junto aos alunos de Medicina. Comunicação em saúde diz respeito ao estudo e utilização de estratégias de comunicação para informar e para influenciar as decisões dos indivíduos e das comunidades no sentido de promoverem a sua saúde.

Dentro do curso de Medicina da PUC/SP o tema da comunicação é transversal aparecendo de forma assistemática e em encontros específicos e pontuais. Como, por exemplo, em eventos filosóficos ou de discussão de aspectos relacionados às humanidades, via de regra com pouca procura por parte dos alunos, uma vez que não contemplam os objetivos práticos para o exercício da Medicina; ou ainda, eventos que falam da doença sem passar pelo doente ilustrando a dificuldade dos alunos em entrar em contato com as suas dificuldades de lidar com as pessoas. Além disso,

existe uma crença de que habilidades e competências humanas, de forma geral, são apreendidas através de observação da prática dos docentes e que nem sempre as utilizam de forma adequada e bioética.

Diante de todos os aspectos apontados acima é que foi retomada uma atividade prática que consistia em uma visita a um asilo com o intuito de proporcionar aos acadêmicos do primeiro ano uma oportunidade efetiva de trabalhar os temas acima propostos.

2 | MÉTODO

Segundo o Projeto Político Institucional (PPI-PUCSP):

O **Curso de Medicina** definiu rumos inovadores para a formação superior, incorporando novos desenhos curriculares em direção a práticas mais dinâmicas e integradoras do conjunto de experiências que caracterizam o percurso formativo do estudante. Assim, na formulação do Projeto foram consideradas fundamentalmente, as ações de: priorizar a educação problematizadora em detrimento da educação tradicional; centralizar o ensino nas necessidades do aluno; garantir o contato do aluno de **Medicina** com as realidades de saúde e sócio-econômicas da comunidade desde o primeiro ano da **Faculdade**; realizar um processo educativo interativo e construtivo; individualizar a educação e promover uma avaliação diferenciada e integral do estudante (PUC-SP,2018).

Para Holtz (2008), os “quatro pilares da educação segundo a UNESCO” são: aprender a aprender, aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a ser e continua dizendo que Paulo Freire incluiria um 5º. Elemento – Aprender por quê? Contra quem? A favor de quê?

Essa atividade foi baseada na metodologia de aprendizagem por projetos que aqui será definida por Vieira (2008, p. 10). Pode-se afirmar que aprendizagem por projetos é:

Uma estratégia de ensino-aprendizagem que tem por finalidade, por meio da investigação de um tema ou problema, vincular teoria e prática. Na educação superior pode proporcionar aprendizagem diversificada e em tempo real, inserida em novo contexto pedagógico, no qual o aluno é sujeito ativo no processo de produção do conhecimento. Rompe com a imposição de conteúdos de forma rígida e pré-estabelecida, incorporando-os na medida em que se constituem como parte fundamental para o desenvolvimento do projeto.

Segundo Schliemann (2016, p.37):

Essa forma de entender a aprendizagem indica um olhar atual para o ensino superior, pois envolve a prática e a teoria. Outras habilidades e competências que essa aprendizagem favorece são a capacidade de reflexão, de crítica, de autonomia e com condições para avaliar e decidir sobre os problemas da vida e da realidade. O aluno é visto como protagonista da aprendizagem, o professor é visto como aquele que mediará o conhecimento, o processo de aprendizagem tem tempo e colocações diferentes por parte dos envolvidos, mas o enfoque é no

processo.

Partindo dessa concepção, e por questões ligadas a administração universitária, que os docentes optaram por orientar os alunos para que eles fossem os protagonistas do processo de visita à casa de longa permanência Lar São Vicente de Paulo.

3 | RESULTADOS

O projeto foi desenvolvido para os 102 alunos que compõe o primeiro ano do primeiro ano do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, uma faculdade particular localizada na cidade de Sorocaba/ São Paulo.

O módulo de Habilidades do Primeiro Ano do Curso versa sobre os temas relação médico-paciente, comunicação, técnicas de anamnese e introdução ao exame físico. É um módulo que acontece em aulas semanais de quatro horas com os alunos divididos em subgrupos de dez integrantes durante todo o ano.

Os docentes começaram a preparação da atividade definindo a estratégia do projeto: a) criar uma comissão organizadora (CO) que foi composta por eles e por dois alunos de cada grupo. b) contatar o asilo para fechar uma data de trabalho; c) definir funções e d) marcar a primeira reunião. Os docentes também definiram que o objetivo da atividade era proporcionar uma atividade prática para os alunos sobre os temas trabalhados na disciplina.

A primeira reunião foi presencial com docentes e discentes e discutiu assuntos: a) objetivo da atividade; b) ações a serem desenvolvidas com os idosos, as sugestões foram atividade de entretenimento como: cartas, bingo, músicas; c) a necessidade de agradecer ao asilo a oportunidade com a arrecadação de dinheiro para fraldas geriátricas e preparação de uma homenagem para as mães; d) criação de um grupo no WhatsApp para discutir assuntos relativos ao desenvolvimento do projeto.

Nessa reunião, também, foi discutida a importância de um treinamento prévio em comunicação para os alunos que iriam realizar a atividade e como essa deveria ser voluntária, ou seja, o aluno precisa se sentir preparado para ir a esse encontro haja vista que experiências individuais poderiam trazer algum desconforto em realizar essa atividade. Diante da falta de espaço na grade horária dos alunos optou-se por utilizar o próprio WhatsApp para treinar os alunos.

Segundo as Diretrizes de Políticas para aprendizagem móvel da UNESCO 2014, o uso da tecnologia móvel como o celular, por exemplo, viabiliza o processo de aprendizagem em qualquer hora e em qualquer lugar, isso facilita o acesso imediato da informação possibilitando o compartilhamento do conhecimento (FELICIANO, 2016).

O mesmo autor ainda continua: Além dessa facilidade dentro do contexto pedagógico o aplicativo permite autonomia, ou seja, permite que o aluno organize

o próprio momento de estudar, inclusive para fazer pesquisas online no horário e no local que quiser, permite a facilidade de compreensão, e de interação entre o seu grupo de estudo, e também devido à flexibilidade ele permite uma aproximação maior entre o professor e o aluno. Essa aproximação entre o professor e o aluno mediada pela tecnologia é interessante, porque permite que o professor deixe de lado um pouco a rigidez imposta pela sala de aula e assuma o papel de mediador intelectual ético e emocional dos alunos, e também é detentor de um tempo maior para esclarecer as dúvidas, e também nessa mediação os laços afetivos entre o professor e o aluno são mais fortalecidos porque estão em contato permanente (FELICIANO, 2016).

A psicóloga gravou um vídeo que versou sobre os temas relevantes sobre comportamento, habilidade e atitudes em relação aos idosos, que foi enviado pela equipe da CO para todos os alunos. Os docentes disponibilizaram horários para os alunos, caso quisessem conversar pessoalmente e esclarecer pontos ou dúvidas.

De acordo com Arruda et al (2012), a exposição precoce dos estudantes de Medicina aos procedimentos e competências da profissão facilita e dá sentido ao aprendizado. A introdução de novas tecnologias e métodos de ensino tem contribuído para aprimorar e permitir este aprendizado de maneira mais precoce, garantindo a segurança dos pacientes.

De acordo com Relvas (2009), na época em que vivemos, assistimos a uma mudança constante nas nossas vidas, devido ao desenvolvimento que as novas tecnologias nos têm apresentado. É um fato que, atualmente ninguém consegue viver sem as novas tecnologias, começando pelo telemóvel, passando pela televisão, pela máquina digital, entre outras e, terminando com o computador, tudo isto são “instrumentos” que fazem parte da nossa vivência quotidiana. Devido ao desenvolvimento tecnológico dos últimos anos, torna-se necessário reestruturar os métodos de ensino e, sobretudo, a posição docente-aluno. Com o desenvolvimento das novas tecnologias da informação é necessário e imprescindível estruturar o ensino da forma mais adequada, seja no campo da educação médica seja noutra área qualquer.

Após o desenvolvimento do projeto e a visita ao asilo, uma pesquisa online utilizando programa Survey Monkey foi realizada e respondida pelos alunos participantes. Sobre a avaliação foram avaliadores da atividade 21 alunos sendo 17 alunos do sexo feminino com idade entre 18 e 30 anos e 4 do sexo masculino com idade entre 19 e 27 anos.

Os alunos avaliaram a ida ao asilo nas suas diversas experiências de aprendizagem que tiveram. A primeira questão foi “Avalie sua ida ao asilo”, conforme mostra o Gráfico 1.

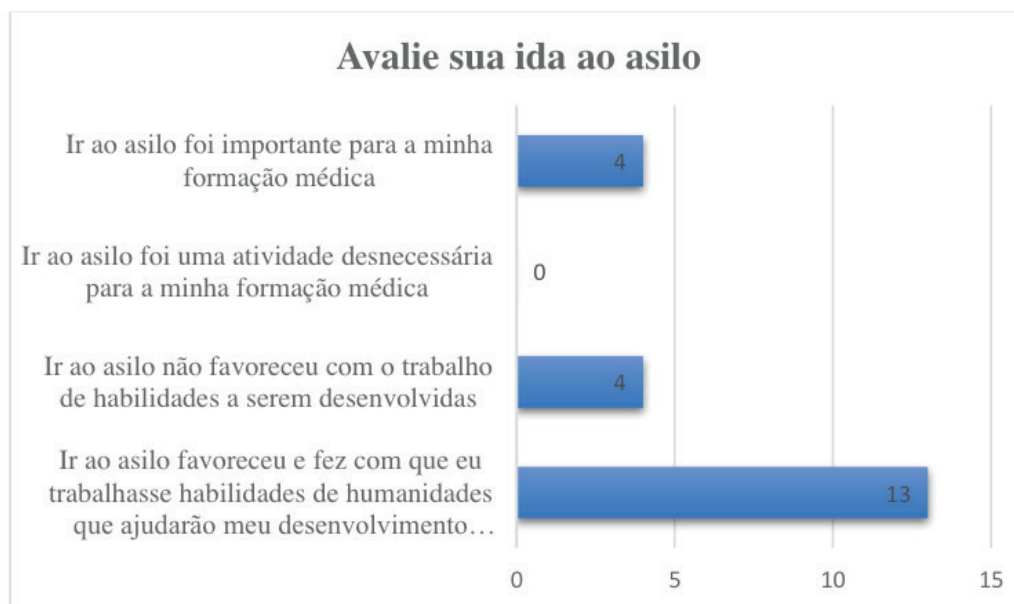


Gráfico 1. Avaliação da ida ao asilo.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com relação à questão **“Descreva o que foi bom nessa atividade para sua formação médica”**, as respostas foram: 1-Entender uma realidade diferente; 2-Olhar mais humanitário!; 3- O contato com os idosos permitiu a visualização de um contexto o qual eu não estava familiarizada, como perceber o quão vulnerável um idoso pode ser, tendo grande necessidade de apoio e acompanhamento de um profissional da saúde. Além disso, a experiência me deu uma noção de como lidar com idosos nos mais diferentes graus de debilidade; 4-Interação com uma geração diferente da minha; 5-Interações entre gerações diferentes que promovem aprendizado mútuo quando trabalham em conjunto; 6-Foi interessante a atividade no asilo, contudo não foi exatamente como eu esperava. O principal ponto positivo para mim foi poder ter contato com pessoas com maiores debilidades e me forçar a compreendê-las para criar empatia; 7-Conversar e ouvir o que as pessoas tem a dizer contribui para uma medicina mais humanizada; 8-Foi um pressuposto mínimo para uma formação humanitária, calçado nos princípios da dignidade humana e da integralidade; 9-A interação e a consequente formação de vínculos com os idosos e colegas de turma; 10-Ter um contato mais humano com os pacientes; 11-Aprendi melhor a lidar com pessoas com diversas dificuldades; 12- Exercício da empatia, escuta, interação e abordagem de desconhecidos e em situação de vulnerabilidade; 13-Vivenciar uma realidade distinta da minha; 14- Ajudou-me a ser menos tímida e também auxiliar em como devo abordar as pessoas, assim como terei que fazer com meus futuros pacientes; 15- A maneira como abordamos os idosos de forma cada vez mais natural com o decorrer da visita; 16- Ajudou a treinar certas formas de comportamento em situações inusitadas; 17- Contato com idosos que terei no futuro; 18- Foi uma atividade muito interessante para conhecermos a rotina dos idosos que frequentam

a casa de repouso e foi muito boa para ter noção de como é lidar com pessoas nessa faixa etária, mas não acho que foi uma atividade que ajudou na construção de habilidades para formação médica. O contato com os idosos foi muito curto para isso; 19- O contato com uma realidade tão diferente da qual estou habituada foi muito enriquecedor. Conversei com idosas que estavam muito contentes com nossa visita e queriam que eu voltasse logo; 20- Conversar com os idosos; 21- Aprender a lidar com comportamentos diversos, tanto receptivos quanto agressivos, buscando formas de abertura para o diálogo.

Na questão “**Descreva uma situação que faria essa atividade melhor**”, as respostas foram: 1. Grupos menores e um objetivo a ser cumprido; 2. Foi excelente; 3. Na minha opinião, deveria haver uma melhor preparação e divisão de tarefas entre os alunos, já que muitos estavam perdidos e sem saber o que fazer ou como ajudar; 4. Maior integração entre alunos e idosos; 5. Abrir mais espaço para eles se interagirem conosco, mostrando o que realmente gostam tanto em questões de lazer como de cultura; 6. Acredito que seria melhor se dividisse a sala em grupos menores para fazer a visita ao asilo, pois acabou havendo muitos alunos para poucos idosos, sendo que a maioria dos idosos não conseguiam interagir; 7. Não diria melhor, mas concomitante, que poderia agregar humanização e valores morais, visita em orfanatos, creches, etc; 8. A atividade teria sido melhor se tivéssemos mais jogos para jogarmos com os idosos, como mais rodadas de bingo e cartas; 9. A vontade dos idosos em querer interagir conosco, pois a maioria fica retraída, por mais que tentamos conversar com eles; 10. Uma atividade mais pessoal, havia muitas pessoas e isso dificultou uma abordagem mais pessoal com os idosos do asilo; 11. Maior participação dos professores na interação com os idosos visando dar exemplo de como realizar abordagens adequadas, de maneira que os alunos se sentissem mais seguros em realizar a intervenção; 12. Planejamento das atividades previamente com grupos definidos anteriormente; 13. Alongamento dirigido pelos alunos afim de reunir todos em uma única atividade com mais contato e mais próxima, pelo menos em um momento; 14. Ter uma preparação anterior, pois muitos não sabiam como interagir com eles; 15. Melhor organização; 16. Ir em grupos menores; 17. Que a visita fosse feita com mais frequência e de alguma forma, com um maior direcionamento, pensando no que poderíamos aprender com ela; 18. Acredito que se nos organizássemos para dividir os alunos mais igualmente entre as mesas de idosos a atividade seria mais proveitosa, já que algumas mesas ficaram sem alunos enquanto outras contavam com vários; 19. Melhor orientação dos alunos; 20. Maior dispersão do grupo de alunos pelas mesas de idosos.

Outra questão levantada, foi “**Avalie a utilização de um vídeo para orientá-lo (a) quanto aos comportamentos técnicos esperados na visita para sua aprendizagem?**”. As respostas obtidas foram: 1. Foi muito bom; 2. Muito importante para visita; 3. O vídeo foi muito útil; 4. Sim foi eficiente; 5. Muito bom. Vídeo é de fácil dispersão e favorece a compreensão de todos em horários distintos ao longo do

dia; 6. Gostei do vídeo da psicóloga falando sobre a visita ao asilo, contudo acredito que ele deveria ter sido passado com muito mais antecedência e durante a aula na faculdade; 7. O vídeo sobre a visita ao asilo, enviado pela psicóloga, me ajudou muito a entender quais tipos de personalidades eu encontraria no asilo. Foi um vídeo muito esclarecedor e com ótimas orientações. No entanto, na minha opinião, o vídeo deveria ter sido passado aos alunos durante alguma aula, pois com o vídeo sendo enviado por mensagem muitos acabaram não assistindo; 8. Interessante; 9. O vídeo foi ótimo para me preparar para a visita no quesito do que esperar dela e do que eu poderia ou não fazer nessa visita; 10. Acredito que a maioria das pessoas que estão no curso de medicina já possuem conhecimento preciso desses comportamentos, mas acho importante a utilização da orientação porque ainda nos sentimos um pouco retraídos e sem saber como lidar com algumas situações encontradas; 11. Foi importante para orientar; 12. O vídeo foi de grande utilidade na apresentação inicial dessas informações e sugestões de comportamento; 13. Fundamental; 14. Seria ótimo; 15. Acredito que seria uma boa ideia; 16. Muito boa; 17. Ótimo; 18. Seria importante; 19. O vídeo assistido antes da visita me ajudou em relação ao que esperar da nossa ida ao asilo; 20. Acredito que foi essencial para que pudéssemos nos preparar físico e psicologicamente para a visita.

4 | DISCUSSÃO

Quando analisamos a visita propriamente dita, pela visão docente, podemos separar em três fases bem definidas.

Um primeiro momento que foi muito marcante foi o início da visita onde uma nova situação se apresentava aos alunos e que exigiu um tempo para que todos se situassem e iniciassem um vínculo. Como já era esperado uma certa desconfiança e constrangimento era visível entre os alunos. Na sequência, porém, foi notório o engajamento dos estudantes com o momento, iniciou-se o contato mais direto com os idosos, os alunos se dividiram em grupos aleatórios e buscaram se aproximar dos idosos iniciando conversa ou atividades de entretenimento como por exemplo baralho. Outros grupos, como já havia sido programado, circulou entre os idosos e demais alunos interagindo através da música, cantando e tocando canções solicitadas. Tudo isso transcorreu durante o oferecimento do café da tarde que também já havia sido programado como atividade. Apenas para citar a alimentação especial oferecida aos idosos foi amplamente discutida e supervisionada pela nutricionista do Lar São Vicente, haja visto que muitos apresentavam restrições de saúde e esses cuidados eram indispensáveis. Como atividade também proposta foi a realização de um bingo com distribuição de prêmios, que trouxe aos idosos um momento de descontração e alegria. Toda a verba para poder desenvolver as atividades foi fruto das doações conseguida pelos alunos na fase de preparação da visita.

Por fim, após todas as atividades, foi solicitado pelos docentes que os alunos

se despedissem dos idosos, houve um agradecimento mútuo, com alguns momentos de intensa emoção de parte a parte, e encerrou-se o vínculo criado durante a visita, encerrando assim a terceira fase que foi o da ruptura. Os alunos partiram discutindo a experiência e agradecendo aos docentes. A visita foi supervisionada em todo tempo pelas docentes do módulo de habilidades que atualmente são 12.

Como qualquer rede social online, o conteúdo das interações estabelecidas no WhatsApp tende a extrapolar o interior das conversas nas quais foi gerado ou postado. Aquilo que se compartilha no grupo tende a se propagar em outros grupos ou mesmo para outras interfaces do ciberespaço. A expectativa daquele que posta algum comentário nos grupos do WhatsApp é que o feedback seja imediato ou que a informação compartilhada se propague imediatamente (SILVA; ROCHA, 2017). Ainda o mesmo autor identificou habilidades que o trabalho possibilitou: a) etiqueta, b) colaboração; c) afetividade; d) velocidade de comunicação; e) Implicações da ubiquidade para os alunos e para o professor a utilização do Whatsapp como ferramenta de interatividade mostrou-se efetivo e bastante aplicável no ensino a distância dada a colaboração e participação ocorrida dentro da disciplina.

Observa-se pelas respostas que as habilidades propostas pelo estudo acima foram conquistadas.

Uma limitação do projeto foi uma pequena adesão ao “feedback “ solicitado aos alunos. Considerando que mais de 80 % da turma aderiu a visita, e lembrando que a presença não foi obrigatória, esperava-se resposta ao questionário posterior acima de 21 alunos. A interpretação feita é que as ferramentas tecnológicas mesmo já fazendo parte do cotidiano, precisam integrar de forma mais consistente as relações profissionais. Entendeu-se, pois que os alunos conhecem e usam as ferramentas disponíveis, porém, ainda, precisam “amadurecer” o uso como forma de aprimoramento e disseminação de conteúdo educacional. Outro ponto é a dificuldade de os alunos entenderem a importância dos feedbacks para construção de sua formação.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de meios não presenciais de aprendizagem foi uma experiência importante para os docentes e para os alunos, ajudou a todos a desenvolver uma série de habilidades que no ensino tradicional não podem ser atingidas.

É necessária uma reflexão sobre a utilização da internet na academia. No cotidiano o uso da internet é comum, mas como uma comunicação de aprendizagem ou de pesquisa precisa ser aprendida. As propostas para mudança são partilhar os resultados para desmistificar as fantasias de prejuízo quando nos colocamos e apontamos ganhos e perdas na vivência acadêmica; desenvolver estratégias de comunicação online mais eficientes; empoderar os alunos através de uma reflexão crítica.

No entanto, sabemos que não se pode confundir o processo educativo com a transmissão de informações. A educação não se esgota na concepção instrumental do saber. É fundamental desenvolver abordagens onde o receptor possa ser concebido como sujeito ativo no processo comunicativo/educativo, com decisão interpretativa sobre as mensagens que lhe são encaminhadas. As mensagens precisam entrar em contato com o seu universo cultural e existencial.

REFERÊNCIAS

ARRUDA et al. **Elaboração de vídeos médicos educacionais para treinamento de habilidades de estudantes do curso de medicina**. Rev. bras. educ. med. vol.36 no.3 Rio de Janeiro July/Sept. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000500019. Acesso em 10 fev. 2019.

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. **Humanização na saúde: um novo modismo? Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. São Paulo: UNESP, v.9, n.17, p.389-394, mar/ago 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.º 3, de 20 de junho de 2014. **Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina**. Diário Oficial da União. Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p.8-11.

FELICIANO, L. A. S. **O uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica**. São Luís, MG, 2016. Disponível em: http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467587766_ARQUIVO_ArtigoAGB.pdf. Acesso em 10 fev. 2019.

HOLTZ, M. L. M. **Os quatro pilares da educação segundo a Unesco**, 2008. Disponível em: <https://marinsholtz.wordpress.com/2008/10/07/os-quatro-pilares-da-educacao-segundo-a-unesco/>. Acesso em 12 fev. 2019.

PUC-SP. Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Curso de Medicina, 2018. Disponível em: <https://www.pucsp.br/graduacao/medicina#curso>. Acesso em 10 fev. 2019.

RELVAS, R. F. C. **Produção, Integração e Aplicação de Conteúdos Audiovisuais no Ensino da Medicina**. Covilhã e UBI, julho de 2009. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1241/1/TESE_JULHO_2009.pdf. Acesso em 10 fev. 2019.

SCHLIEMANN, A. L.; ANTONIO, J. L. **Metodologias ativas na Uniso: formando cidadãos participativos**. EDUNISO: Editora da Universidade de Sorocaba. Sorocaba, São Paulo, 2016.

SILVA, I. P.; ROCHA, F. B. **Implicações do uso do whatsapp na educação**. Revista EDaPECI, São Cristóvão (SE), v.17, n. 2, p. 161-174, mai. /ago.2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/viewFile/5615/pdf>. Acesso em 14 fev. 2019.

VIEIRA, J. A. **Aprendizagem por projetos na educação superior: posições, tendências e possibilidades**. Revista Unioeste, v.2, n.3, 2008. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3115/2453>. Acesso em 14 fev. 2019.

WEIL, P.; TOMPAKOW R. **O corpo fala**. Rio de Janeiro: Vozes, 1980.

WEIL, P. **Esfinge – Estrutura e símbolo do homem**. Editora. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1976.

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora dos Livros: “Elementos da Economia – vol. 1 - (2018)”; “Conhecimento na Regulação no Brasil – (2019)” e “Elementos da Economia – vol. 2 - (2019)” – “Inovação, Gestão e Sustentabilidade – vol. 1 e vol. 2 – (2019)” pela ATENA EDITORA e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 68, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 256, 295, 297, 298

Avaliação da aprendizagem 49, 58, 59, 68, 133, 138, 173, 176, 248

C

Capacitação 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 134, 135, 153, 179, 198, 202, 203, 204, 206, 235, 301, 305

Classes multisseriadas 139, 140, 146, 148

COMUNG 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Concepções avaliativas 49

Concorrência 86

D

Democracia 47, 49, 74

Desafios 2, 37, 39, 47, 49, 51, 52, 60, 67, 74, 84, 95, 97, 101, 105, 108, 109, 111, 112, 125, 136, 165, 183, 186, 195, 199, 214, 216, 223, 228, 229, 230, 240, 248, 249, 251, 256, 257, 294, 295, 297, 301, 302

Deserção acadêmica 86

Docência no ensino superior 62, 70

Docência universitária 61, 62, 70

E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 114, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 240, 248, 252, 257, 264, 269, 271, 276, 295, 296, 298, 299, 301, 302

Educação básica 1, 2, 3, 7, 9, 22, 37, 38, 39, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 86, 87, 90, 91, 93, 114, 116, 120, 121, 124

Educação em enfermagem 126, 130, 131

Educação superior 18, 39, 47, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 85, 89, 94, 96, 100, 112, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 199, 218, 221, 230, 269, 276

Engajamento acadêmico 96, 109, 112

Engajamento docente 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125

Engajamento em rede 114, 115, 116, 117, 118, 120, 125

Engajamento estudantil 105, 107, 111, 112, 116, 117

Ensino aprendizagem 38, 47, 81, 162, 247

Ensino em saúde 126, 130

Envolvimento 7, 38, 102, 105, 106, 108, 109, 117, 119, 124, 163, 165, 166, 167, 170, 200, 245, 262, 263

Escrita narrativa 1, 3, 9

F

Formação continuada 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 62, 67, 78, 139, 140, 141, 142, 201, 205, 242, 251
Formação em rede 61, 62, 65

G

Gestão universitária 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85

I

Inovação pedagógica 139

Inserção acadêmica 139

Interlocução docente 139

M

Metodologia 5, 7, 22, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 70, 90, 91, 94, 99, 114, 118, 120, 124, 126, 153, 163, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 202, 224, 228, 233, 239, 246, 249, 253, 259, 263, 268, 269, 301, 308, 314

Metodologia da problematização 37, 38, 40, 41, 43, 46, 47

Multicampia 73, 74, 78, 79, 82, 84

P

Participação 14, 37, 38, 40, 41, 46, 64, 68, 69, 70, 77, 80, 100, 102, 105, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 133, 145, 146, 148, 154, 161, 165, 168, 189, 193, 214, 218, 227, 255, 273, 275, 293, 294, 295, 298, 311

Pedagogia 9, 11, 37, 38, 39, 42, 43, 47, 53, 60, 68, 69, 91, 100, 103, 104, 136, 141, 143, 149, 150, 164, 165, 171, 195, 196, 206, 212, 218, 229, 250, 251, 301

Planejamento 5, 8, 9, 43, 54, 55, 67, 68, 74, 77, 79, 82, 83, 86, 121, 135, 139, 142, 145, 148, 168, 175, 183, 194, 195, 212, 221, 239, 244, 259, 260, 261, 273, 292, 314

Plataforma acessível 151, 155, 156, 158, 162

Possibilidades 5, 6, 11, 56, 58, 83, 86, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 109, 111, 112, 135, 137, 165, 166, 170, 179, 183, 188, 198, 199, 202, 216, 248, 250, 276

Prática educativa 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99, 171, 222, 228, 229

Prática pedagógica 3, 4, 9, 11, 47, 116, 163, 202, 218, 222, 228, 253

Projeto 2, 5, 38, 40, 46, 63, 65, 70, 91, 92, 93, 108, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 139, 141, 142, 148, 157, 163, 166, 167, 168, 170, 200, 202, 203, 213, 218, 220, 223, 224, 226, 228, 231, 232, 249, 250, 252, 255, 256, 257, 258, 266, 269, 270, 271, 275, 293, 297

R

Recursos econômicos 86

Rede de pesquisa 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Reflexão 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 38, 44, 52, 137, 139, 142, 145, 146, 166, 167, 168, 169, 184, 187, 190, 191, 198, 199, 202, 204, 208, 211, 215, 216, 220, 231, 232, 244, 259, 261, 263, 264, 267, 269, 275, 299

S

Saúde docente 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Sistema educacional 45, 86

Surdos 151, 153, 154, 155, 161, 162

T

Tecnologias digitais 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 137, 162, 182, 186, 187, 189, 200, 201, 202

Trabalho 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 114, 115, 116, 119, 124, 126, 129, 135, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 216, 221, 223, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 246, 247, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 263, 264, 266, 267, 270, 275, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305

Trabalho docente 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 47, 59, 198, 199, 201, 202, 206, 207, 216

U

Universidade 12, 23, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 100, 101, 104, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 179, 180, 208, 218, 219, 220, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 264, 266, 268, 270, 276, 292, 297, 302, 303, 314

Usabilidade 151, 153, 154, 161

V

Validação 151

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-687-4

